

## No fim do teatro de Jerusalém, manifestantes e funcionários expressam raiva, tristeza e determinação diante dos protestos pró-Palestina nos EUA

Na noite de quinta-feira, no teatro de Jerusalém, concertantes e funcionários manifestaram uma mistura de raiva, tristeza e determinação diante das semanas de protestos pró-Palestina em vários campus universitários dos EUA, que chegaram a um clímax tumultuoso a 6.000 milhas de distância.

Essas manifestações ruidosas têm sido seguidas de perto por Israel, relatadas pelos principais meios de comunicação e discutidas por figuras públicas proeminentes.

Idan Degani, segurança do teatro, disse que muitos israelenses viram as manifestações com confusão e ansiedade, vendo-as como um ataque ao país e não apenas ao seu governo.

“Nós não sabíamos que tantas pessoas odeiam Israel. Eu acho que essas pessoas jovens não sabem muito sobre Israel ou sobre o conflito. Acho que as pessoas mais velhas sabem, mas essa geração mais jovem não tem certeza”, disse o guarda de 28 anos enquanto observava os atrasados correrem para um programa de Haydn e Schubert.

Tais sentimentos parecem estar disseminados entre a maioria judaica em Israel, sete meses após uma guerra desencadeada por ataques surpresa lançados pelo Hamas no sul do país, que aproximadamente 1.200 pessoas, a maioria civis, foram mortas e 250 sequestradas.

Muitos criticam severamente o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e os ministros de extrema-direita de seu governo de coalizão, mas israelenses judeus entrevistados pelo Guardian esta semana culpam a raiva no exterior pela desinformação, ignorância, hostilidade histórica de instituições internacionais como as Nações Unidas, “padrões duplos” e antissemitismo arraigado.

“No início, as pessoas tomavam essas manifestações bastante levemente... mas agora são vistas como prova de como o campo progressista das democracias liberais pode tomar sobre a agenda pública e usá-la para atacar Israel ou o que Israel faz”.

## Torcedores invadem estádio antes da final da Copa América entre Argentina e Colômbia

Torcedores parecem ter invadido as portas de segurança do Hard Rock Stadium horas antes da final da Copa América entre Argentina e Colômbia no domingo à noite.

Um torcedor chamado Claudio, que viajou para o jogo de Mendoza na Argentina, falou sobre não conseguir respirar enquanto a polícia tentava conter o caos.

O departamento de polícia do condado de Miami-Dade emitiu uma declaração nas redes sociais após a cena, mencionando que houve “vários incidentes” antes que as portas abrissem no estádio.

Uma multidão esgotada de mais de 65.000 era esperada para a partida final do torneio sul-americano.

Ainda não está claro qual dos torcedores que conseguiram entrar durante o tumulto tinha ingressos para a partida – a Conmebol, a entidade governante da América do Sul, divulgou um comunicado um dia antes advertindo que os fãs devem ter ingressos para entrar no local.

O torneio foi manchado por problemas organizacionais e preocupações com a segurança. O técnico uruguaio Marcelo Bielsa criticou os organizadores do campeonato após uma briga entre

seus jogadores e torcedores colombianos, e o treinador canadense Jesse Marsch disse que sua equipe foi tratada como cidadãos de segunda classe.

---

**Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: cassino apk

Palavras-chave: **cassino apk - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-05